

Maysa Polcri*

REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

O cenário atual da pandemia e a retomada da normalidade das atividades teve um capítulo importante nesta semana. Desde a terça-feira (5), já está valendo o novo decreto da prefeitura de Salvador que desobriga o uso de máscaras em certos locais fechados e em ambientes abertos na capital, como academias de ginástica e comércio de rua. A população ainda está se reacomodando com a nova rotina, mas respira mais aliviada com a flexibilização do uso do acessório de proteção em 14 espaços diferentes.

Além dos já citados, as máscaras não são mais obrigatórias em circos, barbearias e salões de beleza, autoescolas, centros e espaços de convenções, além de estádios de futebol. A decisão municipal foi tomada após o anúncio da liberação do uso de máscaras em ambientes abertos na Bahia, oficializada pelo governo do estado desde o último sábado (3).

Mas, é preciso estar atento à alguns detalhes. Enquanto Salvador tornou optativo o uso em repartições públicas, as máscaras ainda devem ser usadas em locais onde o funcionalismo público é do estado, como o Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC).

Lana Reis, 43, é vendedora e afirma ter flexibilizado o uso da máscara em muitos lugares, mas ainda tem receio de ficar sem ela em ambientes sem ventilação. “Quando a rua está vazia eu fico sem, mas faço academia de noite e vou continuar usando com toda a certeza, não me sinto segura de jeito nenhum”.

Em Salvador, as máscaras podem ser dispensadas em locais abertos como praias, parques, orla e ruas. No entanto, o uso segue obrigatório no transporte público, consultórios, shoppings centers e hospitais. Para o virologista e pesquisador da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Gúbio Soares, a flexibilização em ambientes ventilados é assertiva, mas o especialista teme que a liberação em locais fechados possa trazer problemas no futuro.

“Flexibilizar em locais fechados é um risco grande porque estamos vendo que na Europa e em outros países começam a ocorrer novos sur-



MARINA SILVA

Na rua, a máscara já pode ficar no braço; mas vale ter cuidado para evitar a contaminação

Novas regras para exibir o carão por aí

Liberação do uso da máscara é ampliada em Salvador; veja as regras atuais de proteção

LOCAIS FECHADOS ONDE USO NÃO É MAIS OBRIGATÓRIO EM SALVADOR:

Academias de ginástica

Circos

Parques temáticos

Clubes sociais

Centros e Espaços de Convenções

Cursos livres

Funcionalismo público municipal

Barbearias e salões de beleza

Autoescola

Construção civil

tos e uma nova variante. Então precisamos ter cuidado”, afirma. Gúbio Soares indica ainda que pessoas imunossuprimidas continuem fazendo o uso. “É no local fechado que o ar não circula e basta ter uma pessoa infectada para infectar as outras”.

READAPTAÇÃO

Apesar da maior flexibilização para o uso das máscaras, muitas pessoas ainda não se sentem seguras em tirar o acessório, especialmente quando o local não possui ventilação natural ou é movimentado. Lurdes Feitosa, 49, fazia compras na Av. Sete ontem e usava máscara, apesar de ela não ser mais obrigatória no local. A dona de casa explicou que apesar de concordar com a decisão, prefere utilizar por conta do filho que tem comorbidade.

“Eu acho que aos poucos vamos ter que ir voltando ao normal, mas eu ainda não me sinto segura porque meu filho

é grupo de risco. Por mais que toda a família tenha tomado a vacina e aqui seja aberto, eu fico com medo”.

Já outras pessoas se sentem mais confortáveis em ficar sem máscara em locais abertos, é o caso do motoboy Felipe Cardoso, 20, que conta só manter o uso no transporte público. “Eu já me sinto seguro em ficar sem no momento que estamos”.

Outras cidades da Bahia tinham decretado a desobrigação do uso. Vitória da Conquista, por exemplo, retirou a obrigatoriedade para espaços abertos em 22 de março; e a liberação para ambientes fechados começou a valer no dia 31. Em Porto Seguro, o uso também é facultativo em locais fechados desde o dia 2.

Feira de Santana, Mata de São João, Cruz das Almas, Itabuna e Santo Antônio de Jesus liberaram o uso do acessório de proteção em ambientes abertos antes do decreto estadual. A tendência é

que depois da capital liberar o uso em certos locais fechados, outras cidades acompanhem, como Feira de Santana, que liberou ontem.

ESCOLAS

Nas escolas públicas e privadas, a máscara e o distanciamento social seguem obrigatórios. Ainda não há previsão para o uso passar a facultativo em colégios, faculdades e universidades. De acordo com a Secretaria de Educação do Estado (SEC), escolas estaduais seguem os decretos do governo e, além da máscara, o comprovante de vacina anticovid é exigido no acesso aos órgãos públicos.

Já a Secretaria Municipal da Educação (Smed), informou que espera novas decisões do estado para que a flexibilização seja feita nos locais de ensino. Para o virologista Gúbio Soares, é cedo para retirar a obrigatoriedade nas escolas.

*COM A ORIENTAÇÃO DA SUBEDITORA FERNANDA VARELA.

LOCAIS ONDE USO SE MANTÉM OBRIGATÓRIO EM SALVADOR:

Hospitais

Escolas e faculdades

Unidades de saúde/Consultórios

Shoppings

Funcionalismo público estadual

Supermercados

CIDADES COM USO EM LOCAIS FECHADOS LIBERADO:

Salvador

Feira de Santana

Luís Eduardo Magalhães

Porto Seguro

Vitória da Conquista

Cuidados ao guardar a máscara evitam contaminação

Com a liberação do uso das máscaras em mais lugares, mesmo as pessoas saindo com os acessórios, eles tendem a ficar mais tempo guardados do que no rosto. A turista Eliene dos Santos, por exemplo, conta que fez uso da proteção enquanto estava dentro do metrô, mas assim que chegou no Campo

Grande, retirou a máscara e colocou dentro da bolsa.

Mas afinal, é seguro deixar as máscaras em bolsos e bolsas, como muitas pessoas acabam optando por conta da praticidade? O virologista Gúbio Soares explica que não. Segundo o especialista, o ideal é carregar um saco limpo, em que os objetos

possam ser guardados sem risco de contaminação. Ele também reforça que o uso do álcool em gel e a lavagem das mãos regularmente são cuidados que devem ser mantidos.

“A pessoa deve ter um saquinho limpo para ficar tirando e colocando a máscara, para que não contamine.

A fonte de contaminação também está em contato com a mão, então é importante fazer o uso do álcool, principalmente no transporte público”, destaca Gúbio Soares.

Ruan Gabriel, 50, conta que mesmo sabendo que deve manter mais cuidado com as máscaras quando

elas não estão no rosto, confessa que às vezes acaba vacilando e guarda o objeto no bolso. “Eu sei que não é o mais indicado, é bom colocar num saquinho ou enrolar num guardanapo limpo. Porque senão a gente suja a mão, pega em dinheiro, e contamina a máscara”, afirma.